

CORREIO CULTURAL

Adrian Tejido/Divulgação

**'Ainda Estou Aqui' concorre a melhor filme**

Oscar define representantes de 'Ainda Estou Aqui' na cerimônia

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou os representantes de oito filmes indicados nas categorias principais do Oscar deste ano, incluindo "Ainda Estou Aqui". O longa de Walter Salles foi um dos concorrentes ao prêmio de melhor filme que ficaram por definir os seus produtores indicados à estatueta.

Virou fã

"Eu nunca (mais, mais) vou me recuperar da Fernanda fazendo o 'toss toss'", escreveu a cantora Ariana Grande em seu perfil no Instagram, fazendo referência ao gesto viral que a brasileira fez de sua personagem de "Wicked", Glinda.

Virou fã III

Depois de Demi Moore mandar mensagens para Fernanda Torres, agora é a atriz Jessica Chastain a querer se tornar amiga da brasileira. As duas artistas se conheceram ao participarem de uma reportagem produzida pela revista Interview.

No caso do brasileiro, os produtores Maria Carlota Bruno e Rodrigo Teixeira são os indicados à categoria principal deste ano. Caso a produção vença o prêmio, a dupla é quem receberá o Oscar da Academia durante a cerimônia que será realizada no próximo dia 2 de março no Dolby Theater, em Los Angeles (EUA).

Virou fã II

O encontro da estadunidense e da brasileira no Festival de Santa Monica viralizou nas redess. "Foi uma honra estar na companhia de tantos artistas dos quais sou admiradora", continuou Ariana, indicada ao Oscar na categoria de atriz coadjuvante.

Virou fã IV

Chastain elogiou a atuação contida de Fernanda, mesmo em meio a uma história trágica, e disse querer que elas conversassem em particular. "Quero ser sua amiga. Sua performance é inacreditável, e estou muito feliz que você foi indicada ao Oscar".

Uma mochila cheia de supresas

O inventivo trio Mocofaia lança seu excelente álbum de estreia com apresentação nesta quarta no palco intimista do Manouche

João Atala/Divulgação



Os músicos do Mocofaia conectam a tradição rítmica e espiritual da nação Jêje com grooves eletrônicos

Por Affonso Nunes

Formado por Luizinho do Jêje, Marcelo Galter e Sylvio Fraga, o trio Mocofaia lança seu primeiro álbum, homônimo, com um show no Manouche nesta quarta-feira (12). "Moco-

faia é como uma mochila cheia de supresas: sapato, computador, escova de dente, chave de fenda, tudo junto e misturado", define Fraga, traduzindo com bom humor a fusão de estilos e personalidades que marca o trio.

A proposta reúne dois músicos baianos de trajetória inventi-

va – Luizinho do Jêje, percussionista e líder do Aguidavi do Jêje, e Marcelo Galter, pianista, compositor e produtor musical – ao lado do carioca Sylvio Fraga, compositor, poeta e diretor artístico da gravadora Rocinante.

Diferente de outros projetos, o Mocofaia privilegia a criação coletiva em todas as etapas, dos arranjos às letras. Este trabalho de excelência mergulha em camadas do groove, explorando timbres variados de percussão, teclados, sintetizadores e violão, criando uma experiência sonora envolvente, com originalidade e profundidade melódica.

"Nossas composições nascem de todos nós, têm um pé na raiz e um tom muito próprio", explica Luizinho do Jêje. Essa essência se reflete na construção conjunta de cada faixa, onde as influências individuais se harmonizam em uma sonoridade vibrante e singular. O álbum de estreia, lançado pela Rocinante, equilibra tradição e modernidade.

O repertório do show inclui faixas como "Galo no Muro", "História do Quintal", "Mar de Pipoca" e "Ogum Mariô", compostas quando Jêje e Galter se hospedaram na casa de Fraga, no Rio. Outra faixa de destaque do trabalho é "Mestre Besouro Mangangá", que surge como uma "suíte" inspirada nos múltiplos significados da palavra "manga". Já "Vim pra Bahia" – lançada previamente como single – nasce da percussão de Luizinho, evocando as tradições da nação Jêje em diálogo com a clave híbrida do violão de Fraga e os teclados de Galter.

A nação Jêje é uma vertente do candomblé de origem africana, ligada aos povos Ewe-Fon, do Benim e Togo. Focada no culto aos Voduns, suas práticas incluem cânticos em língua ewe-fon e o uso de instrumentos percussivos como o atabaque. Presente principalmente na Bahia, a tradição Jêje se distingue por sua forte base rítmica e espiritualidade. No contexto musical do Mocofaia, ela influencia a percussão e o groove das composições.